

Amin balança entre Maluf, Tancredo, Brizola e Luíla

Brasília — “Posso apoiar, tranqüilamente, o Deputado Paulo Maluf”; “sem dúvida alguma acho que o melhor candidato é Tancredo Neves”; “admito a hipótese de ingressar no PDT e marchar com o Governador Leonel Brizola”; “tenho um acordo com o Lula (Luís Ignácio da Silva, presidente do PT) para ingressar na Justiça contra a regulamentação do Colégio Eleitoral”; “sou candidato a deputado federal”; “posso disputar a Presidência da República nas diretas”.

Por mais paradoxais que pareçam, estas declarações foram feitas, ao longo dos últimos três meses, por um mesmo político: o Governador de Santa Catarina, Esperidião Amin, 36 anos. Segundo pesquisa do Instituto Gallup, de agosto do ano passado, Amin era o mais popular dentre todos os governadores eleitos pelo PDS em 1982. Hoje, repousa sobre a sua mesa de trabalho uma pesquisa do mesmo Instituto, com resultado preocupante para os políticos do Estado: o PDS perderia agora qualquer eleição em Santa Catarina e já está 4 pontos abaixo do PMDB na preferência do eleitorado.

NÚMEROS

Na pesquisa anterior, o PDS era imbatível, com 51% positivos e o PMDB detinha apenas 32% das preferências. Hoje, o PMDB já conta com 36% — ganhou 4 pontos — enquanto o PDS perdeu 19. A pesquisa, sigilosamente guardada por Amin, indica também a preferência dos catarinenses na sucessão presidencial: o candidato Tancredo Neves é a opção de 46% dos eleitores, enquanto seu adversário, Paulo Maluf, conta com 17%. A um deputado federal de sua intimidade, Amin manifestou na semana passada suas preocupações com os números.

Afinal, não são os primeiros resultados de popularidade que o afligem. Em meados de agosto deste ano, ele encomendou a um instituto catarinense uma pesquisa em Florianópolis e os resultados também favoreceram ao candidato da Oposição e com maior intensidade: 75,9% dos residentes na Capital queriam Tancredo, enquanto 12,4% optavam por Maluf. Na faixa de indecisos havia 11,7%. A maioria dos entrevistados nessa pesquisa era de mulheres, exatamente a faixa eleitoral de maior penetração do Governador Amin.

NEGOCIAÇÕES

Os números, contudo, não levaram o Governador a fazer sua opção sucessória. Até julho, Amin, o mais jovem Governador do país, era dado como adepto certo para o candidato das oposições. Entre janeiro e maio deste ano, ele manteve três conversas reservadas com Tancredo Neves em Belo Horizonte e acabou agraciado com a medalha da Inconfidência, a mais alta condecoração mineira, numa festa em

Ouro Preto, no mês de abril. Contudo, foi formada a Frente Liberal do PDS e Amin não aderiu. Passou a ser um dos mais ferrenhos defensores das eleições diretas.

Dois parlamentares do PDS catarinense e o suplente de Deputado federal Fernando Bastos estão convencidos de que ele frustrou-se com a escolha do Senador José Sarney para a Vice-Presidência na chapa de Tancredo — advogava para si a candidatura, disseram. Um outro político do Estado levanta uma segunda hipótese: a de que o Governador, para ser eleito, recebeu ajuda do Deputado Paulo Maluf e sua indefinição seria produto de conveniência.

De concreto, porém, só um ato do Governador até agora beneficiou o Deputado Paulo Maluf. Ele prometeu ao Senador Jorge Bornhausen, um dos líderes da Frente Liberal, uma definição no dia 1º de agosto passado. Não a deu. Reuniu a bancada de deputados federais e estaduais e liberou todos para a convenção do PDS, que ocorreu dez dias depois. Maluf obteve a maioria esmagadora dos votos catarinenses, mas o Governador, também convencional, não veio votar.

Amin fez também uma oportuna troca em seu Secretariado, com duração prevista entre a convenção e o Colégio Eleitoral: enviou de volta à Câmara o seu secretário Altevir Verner, malufista, que votou na convenção e deverá votar no Colégio. Acontece que o suplente de Verner, Fernando Bastos, que estava ocupando sua cadeira na Câmara, é tancredista e integra o grupo Bornhausen.

O Senador Jorge Bornhausen recusou-se a comentar o fato. A época, lembrou apenas que Esperidião Amin assinara o manifesto em favor das pré-vidas dos liberais e fizera correções no documento, em encontro com o Senador Marco Maciel em Florianópolis. Bornhausen, após a convenção pedessista, manteve duas conversas com Amin.

Um dos seus assessores contou que o Governador manifestou mágoa ao Senador, no último encontro, domingo passado, porque acha que perdeu todo o apoio que tinha da imprensa nacional. Um apoio que julga ter conquistado com a posição favorável às diretas e que não sabe como recuperar.

MALUFISTAS

No último dia 21 de agosto, Amin teria um encontro com Tancredo Neves, no Rio. O Governador cancelou a conversa. Uma semana antes, segundo testemunho do então deputado Fernando Bastos, ele conseguiu do Ministro do Planejamento, Delfim Netto, uma verba de Cr\$ 78 bilhões para Santa Catarina. Bastos jura que assim que Amin deixou o gabinete de Delfim, o Ministro informou aos auxiliares que o Governador apoiaria o Deputado Paulo Maluf.

Mas mesmo que isto não seja verdade, o fato é que a maioria dos deputados estaduais são malufistas. Segundo levantamento de três correntes políticas antagônicas em Santa Catarina, Amin detém hoje sete dos 21 deputados estaduais do PDS. O vice-governador Victor Fontana, malufista, controla oito e o presidente do Partido, Henrique Cordova, também malufista, lidera três. O liberal Jorge Bornhausen também tem três deputados. Na Câmara Federal, dos oito pedessistas, três apoiam Tancredo e cinco Maluf.

Na próxima quinta-feira, durante a realização do Congresso Nacional dos Municípios em Camboriú, Amin manterá encontro com o Deputado Paulo Maluf. Na sexta-feira, irá ao Congresso para o encerramento, o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves. Amin já revelou que não irá recepcionar nenhum dos dois, mas aceitará conversar com ambos.

Tancredo, segundo o Senador Affonso Camargo, secretário-geral do PMDB, telefonará antes ao Governador. Amin, hoje um governador tenso, segundo os catarinenses, certamente não brincará mais com Tancredo como fazia antes. Uma de suas diversas preferências era imitar Tancredo em conversas descontraídas com os jornalistas. A frase preferida de Tancredo e que Amin imitava, dando a mesma entonação na voz: “Eu não fiz a Revolução de 64, meu filho”.

VANDA CÉLIA

